



Em meio à crise do BRB, Celina Leão troca comando do Iprev e do Inas

Mais mudanças em cargos estratégicos do GDF. A governadora Celina Leão mexeu, agora, em outros setores que também estão em crise com déficits orçamentários. Ela nomeou, ontem, novos gestores para comandar o Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal (Iprev-DF) e para o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do Distrito Federal (Inas). As nomeações foram publicadas em edição extra do DODF. No Iprev-DF, o comando passa a ser exercido por Geraldo Lourenço de Almeida. Já o Inas será presidido por Pablo Vieira de Castro.

Renato Alves/Agência Brasília



Investimentos comprometidos com o Master

A crise financeira do Banco de Brasília (BRB) também atingiu o Iprev, que é um dos acionistas da instituição. O Instituto investiu R\$ 6,5 milhões no FIP Venture Brasil Central. O fundo é administrado pela Trustee DTVM, instituição vinculada ao Banco Master, alvo das operações Carbono Oculto e Compliance Zero. Em novembro de 2025, período em que o conglomerado Master iniciou processo de liquidação pelo Banco Central, o Iprev-DF mantinha o referido montante aplicado.

Crédito adicional

A Câmara Legislativa do Distrito Federal teve de aprovar, recentemente, um projeto de lei de crédito adicional de R\$ 765 milhões ao Iprev. A medida foi encaminhada pelo GDF.

Divulgação



Assessores próximos a governadora

Geraldo Lourenço de Almeida chega ao Iprev-DF como auditor de controle interno. Até a nomeação, atuava como assessor especial no gabinete da vice-governadora e também já ocupou a Secretaria-Executiva de Turismo do Distrito Federal. Pablo Vieira de Castro, antes de assumir o Inas, integrava a Diretoria-Executiva da Postal Saúde como diretor de Produtos, Mercado e Relacionamento, função para a qual foi indicado em 2024.

Comitiva do Sindivarejista e do Sebrae DF na China

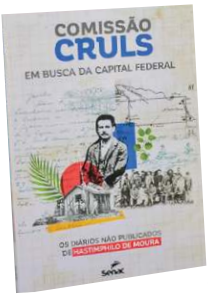
Missão comercial do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) está na China estreitando relacionamento com empresas e autoridades chinesas. Na pauta, negociações que envolvem setores de toupas, calçados e utensílios para o lar, entre outros. O vice-presidente do Sindivarejista, Geraldo César de Araújo, contou que é importante estreitar ainda mais o relacionamento entre os dois países e estimular o comércio bilateral. A comitiva esteve nas cidades de Pequim, Shanghai, Guangzhou e Yuan e retorna esta semana a Brasília, após participar da Feira de Negócios de Guangzhou. Participam da delegação Édson de Castro, ex-presidente do Sindivarejista e o presidente do Conselho Administrativo do Sebrae/DF e da Federação da Agricultura e Pecuária, Fernando César Ribeiro.

Divulgação



Comissão Cruls: livro celebra Brasília com diários inéditos sobre a saga da nova capital

Diários inéditos do engenheiro Hastimphilo de Moura, integrante da Comissão Cruls, viraram um livro que traz nova abordagem da história sobre a jornada precursora à construção da nova capital federal. Como parte das comemorações pelos 66 anos de Brasília, a Editora Senac-DF, em parceria com o Arquivo Público, lança amanhã, a partir das 17h, no Café-escola Senac Casa de Chá, a publicação *Comissão Cruls — Em Busca da Capital Federal*. A obra revela uma perspectiva pouco explorada sobre a concepção do DF: o olhar humano por trás da expedição que definiu o local da cidade.



Manuscritos preservados

Produzido a partir de manuscritos em domínio público, preservados pelo Arquivo Público do Distrito Federal, o livro apresenta uma narrativa acessível ao público contemporâneo. O conteúdo passou por adaptação linguística com curadoria editorial e apoio de ferramentas de inteligência artificial, ampliando o alcance dos relatos originais.

Detalhes do cotidiano

A publicação é baseada nos diários do engenheiro Hastimphilo de Moura, integrante da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, liderada por Luís Cruls.

Arquivo público



Os registros revelam detalhes do cotidiano da missão, as dificuldades enfrentadas e as impressões sobre uma região ainda pouco conhecida à época. Ao valorizar a experiência vivida pelos expedicionários, a obra amplia a compreensão sobre a escolha do território que viria a se tornar Brasília, mostrando que a decisão envolveu não apenas critérios técnicos, mas também desafios e descobertas ao longo da travessia.

Esforço conjunto pelo projeto de país de JK

Segundo o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, trata-se de uma das obras mais importantes para a preservação da memória nacional. "Resgatar essa história é valorizar as origens de Brasília e reconhecer o esforço de quem ajudou a construir esse projeto de país. É uma contribuição relevante para a cultura e para o entendimento do nosso desenvolvimento", afirma. O diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa, completa: "A obra reforça o compromisso do Senac-DF com a educação, a cultura e a inovação, ao tornar documentos históricos mais acessíveis e relevantes para a sociedade".

PODCAST DO CORREIO / Gerente do Sesc explica que um seminário com nomes internacionais discute a concepção do novo espaço que pretende conectar a capital ao mundo e impulsionar a produção artística local

Brasília ganha centro cultural

» ANA CAROLINA ALVES

Carlos Vieira/CB/D.A Press

A participação de mais de 20 pensadores da cena internacional marca o seminário "Cultura para Quê?", que inaugura uma série de debates e reflexões sobre o papel da arte na sociedade e antecipa a criação de um novo centro cultural do Sesc no Distrito Federal. O tema foi destaque do *Podcast do Correio*, que recebeu o gerente do Sesc Cultural, Leonardo Hernandes, com os jornalistas Severino Francisco e Nahima Maciel.

Segundo Hernandes, o seminário representa mais do que um evento isolado e está diretamente ligado à concepção do novo espaço cultural, apresentado à cidade ainda no ano passado. "Esse seminário é pré-lançamento anunciando para a cidade que esse centro cultural vai existir. Um lugar voltado para os hibridismos artísticos, para o convívio, para o encontro das artes com as tecnologias", explicou.

Essa vocação também se reflete na intenção de transformar o espaço em um polo de produção intelectual e curatorial, e não apenas de circulação artística. "A gente quer que esse seja um lugar de reflexão, de construção de pensamento. Esse seminário inaugura, inclusive, a edição zero de uma série de publicações. Vai ser como uma carta para os futuros curadores. A gente quer que eles leiam isso e pensem a partir daqui", afirmou. A publicação reunirá textos dos convidados internacionais, e orientará as primeiras exposições e ações do centro cultural.

Ao mesmo tempo, a iniciativa busca posicionar Brasília como um ponto de articulação entre diferentes territórios culturais, ampliando conexões dentro e fora do país. "Eu costumo falar de uma



Segundo Leonardo Hernandes, a previsão é de que o novo espaço seja inaugurado em 2028 e totalmente dedicado às artes

vocação do Brasil Central, de conectar essa produção, do sul do Amazonas ao Triângulo Mineiro, com o mundo. Eu acho que a gente pode conectar o pé vermelho de Planaltina, o Sertão Negro, essas conexões que eu acho que nós temos", disse Hernandes.

Nesse sentido, o seminário inaugura um processo contínuo de escuta e construção coletiva. "Esse seminário abre o debate, mas ele continua. Vamos fazer outros encontros nas cidades, nas unidades do Sesc, para discutir com as comunidades culturais. O

projeto arquitetônico está avançando, mas o conteúdo, o discurso, a gente constrói agora, coletivamente", destacou o gerente do Sesc Cultural.

Obras

Previsto para ser inaugurado em 2028, o centro cultural será a primeira unidade do Sesc no Distrito Federal totalmente dedicada às artes. Instalado na 511 Norte,



Escaneie o QR Code e assista à entrevista

o espaço reunirá diferentes estruturas voltadas à produção, difusão e formação cultural. "Vai ser uma galeria com padrões internacionais, com controle de luz, umidade e temperatura. Teremos, também, um laboratório onde o pincel encontra a impressora 3D", detalhou Hernandes. O projeto inclui, ainda, teatros, salas de ensaio, espaços para oficinas e áreas voltadas à infância e

juventude, ampliando o acesso e a formação de público.

Enquanto as obras não começam, a estratégia é manter o espaço ativo e em diálogo com a cidade. "O Sesc Cultural já existe. Vamos ocupar o prédio, o gramado, fazer seminários, festivais, encontros. A ideia é fazer a cidade viver esse processo desde já", disse. A programação inclui novos seminários, eventos voltados à arte e infância e outras iniciativas que buscam antecipar, na prática, o papel que o centro cultural pretende desempenhar quando estiver concluído.

Potência artística

Ao refletir sobre a cena cultural de Brasília, Hernandes destacou a potência artística da capital, ainda que marcada por lacunas. "A gente já foi muito reconhecido como a capital do rock, e hoje já somos vistos também como a cidade do choro. Existe uma tradição e uma potência artística inegável, ainda que com ausências que fazem parte dos ciclos das políticas culturais", afirmou.

Para ele, a cultura é elemento central na construção da identidade das cidades. "Ninguém vai a Liverpool por causa dos portos da Revolução Industrial, mas por causa dos Beatles. É a cultura que dá sentido aos lugares", disse. O gestor avalia que Brasília tem passado por um processo de valorização de si mesma. "A cidade passou a gostar mais de si, a carregar sua iconografia, a ocupar mais os espaços. Está cada vez mais viva culturalmente, e o Sesc quer atuar como um impulsionador desse movimento", destacou.

Outro ponto central é a tentativa de romper o isolamento cultural historicamente percebido em Brasília, sobretudo em relação ao eixo Rio-São Paulo. "Nós somos capital, temos todas as representações, mas ao mesmo tempo somos isolados. As pessoas ficam muito no eixo Rio-São Paulo, elas não chegam aqui. A proposta é justamente criar pontes, trazer essas conexões e fazer com que Brasília também seja um destino desse circuito", afirmou. "Brasília é uma cidade diversa, tolerante, que nasceu do encontro e tem muito a oferecer. A gente quer contribuir para que esse potencial floresça cada vez mais", completou.